

CARTA AOS GÁLATAS

AD EXPERIMENTUM

Texto provisório,
destinado à recolha de contributos dos leitores,
no sentido de aperfeiçoar a sua compreensibilidade.
Os comentários devem ser enviados para o endereço eletrónico:
biblia.cep@gmail.com

Versão de 1 de maio de 2025

INTRODUÇÃO

A Carta aos Gálatas faz parte do conjunto das chamadas *grandes cartas* (Rm, 1-2Cor, Gl). Oferece-nos importantes dados biográficos e o eixo do pensamento teológico de Paulo. Teve grande importância na polêmica de S. Agostinho com Pelágio (séc. IV-V), sobre o livre arbítrio e a necessidade da graça divina para a salvação, e no debate com os cristãos da Reforma.

Data e destinatários

A carta apresenta temas e um desenvolvimento semelhantes aos da Carta aos Romanos. Teria sido escrita provavelmente alguns meses antes desta, por volta do ano 56, durante a estadia de Paulo em Éfeso (At 19,8.10), ou pouco depois disso.

Dirigindo-se às *Igrejas da Galácia* (1,2; cf. 3,1), o apóstolo parece referir-se às comunidades da zona meridional da província romana da Ásia Menor (centro da atual Turquia), evangelizadas por si e Barnabé na primeira viagem missionária (At 13,13-14,25).

Conteúdo

O apóstolo manifesta-se profundamente desagradado com a conduta dos gálatas que, depois de terem acolhido o evangelho por ele pregado, se deixaram perturbar pela doutrina dos comumente chamados *judaizantes*, ou seja, cristãos de origem judaica que, remetendo-se aos costumes da Igreja de Jerusalém, defendem a necessidade da circuncisão dos cristãos vindos do paganismo e a obrigatoriedade destes observarem a Lei e os costumes judaicos, pois só assim, segundo eles, poderão participar da linhagem de Abraão e alcançar a vida. Paulo insurge-se fortemente contra estas ideias, que pervertem o evangelho (2,6.14), apresentando de novo o coração do seu anúncio: a salvação não acontece pelo cumprimento da Lei (por mérito pessoal), mas pela obra de Cristo realizada na cruz (1,4; 6,12), através da qual Deus possibilitou o acesso de todos os homens à bênção dada a Abraão (3,10-14); pela fé no Filho de Deus, o crente torna-se também filho adotivo, passando da escravidão da Lei à liberdade da vida nova no Espírito (4,5-7; 6,15), aquilo a que Paulo chama a *justificação*.

Estrutura

Exórdio: saudação e reprimenda (1,1-10)

I. A origem divina do evangelho de Paulo (1,11-2,21)

II. A Escritura prepara a vida no Espírito (3,1-4,7)

III. A vida no Espírito: da escravidão à liberdade (4,8-5,12)

IV. A vida no Espírito: o amor, guia da liberdade (5,13-6,10)

Conclusão (6,11-18)

EXÓRDIIO: SAUDAÇÃO E REPRIMENDA (1,1-10)

1 Saudação

¹Paulo, apóstolo – não da parte dos homens, nem por meio de um homem, mas por meio de Jesus Cristo e de Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos^a – ²e todos os irmãos que estão comigo, às Igrejas da Galácia: ³a vós, a graça^b e a paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo, ⁴que a si mesmo se entregou pelos nossos pecados, para nos resgatar deste mundo maligno^c, de acordo com a vontade de Deus e nosso Pai. ⁵A Ele a glória pelos séculos dos séculos! Amén.

Reprimenda

⁶Estou admirado por tão rapidamente vos terdes desviado daquele que na graça de Cristo vos chamou, abraçando^d outro evangelho!⁷Não que haja outro; o que há são alguns^f que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo!⁸No entanto, ainda que fôssemos nós próprios, ou mesmo um anjo do céu, a anunciar-vos como evangelho^h algo diferente daquilo que vos anunciámos, que seja anátema!⁹Tal como vos dissemos antes, também agora de novo vos digo: se alguém vos anuncia como evangelho algo diferente daquele que recebestes, que seja anátema!¹⁰É porventura o favor dos homens que eu agora procuro, ou o favor de Deus? Andarei a tentar

^a Paulo evoca a autoridade do seu apostolado, que foi recebido diretamente de Jesus, *de acordo com a vontade de Deus*, como diz no início da 1Cor (v.4) e da 2Cor (cf. também início de Ef, Cl, 2Ts). Esta afirmação é retomada e desenvolvida a partir do v.11 e é o fundamento do evangelho pregado pelo apóstolo.

^b O termo *graça* expressa a liberalidade de Deus em relação ao ser humano e, de certa forma, resume todos os bens concedidos por Deus; a *paz* é o resultado da ação da graça.

^c Cf. 1Cor 1,20 nota. A finalidade da vinda de Jesus é libertar o homem, subjugado ao poder do Mal, para o conduzir a uma nova realidade em que Deus é verdadeiramente Senhor (reino de Deus) e cuja plenitude acontecerá na *parusia* (vinda gloriosa de Jesus no final dos tempos).

^d *Abraçando* é acrescento da tradução.

^e A ausência da habitual ação de graças a Deus (por ex.: Rm 1,8-12; 1Cor 1,4-9; 1Ts 1,2s) revela a irritação de Paulo (cf. 3,1); entra imediatamente na polémica questão da circuncisão, que está a perverter a pureza do evangelho por si pregado. Os «perturbadores» são os chamados judaizantes, ou seja, alguns cristãos de origem judaica que defendem a necessidade da circuncisão e da observância da Lei judaica para a salvação.

^f Lit.: *Não existe outro; senão alguns*.

^g O verbo *metastrophō* significa *mudar*, no sentido de «fazer algo contrário». A expressão *evangelho de Cristo* é muito frequente em Paulo e não significa apenas que Cristo é o autor do evangelho ou o seu conteúdo, mas também que Ele próprio é o pregador daquilo que se anuncia e lhe dá eficácia (cf. Rm 15,18s; 2Cor 4,4; 5,20; 1Ts 4,2; Ef 3,8s).

^h Expressão que traduz o verbo *euangelizō* (*evangelizar*).

ⁱ *Ser anátema*: a expressão, no judaísmo intertestamentário, adquiriu um carácter de maldição e era usada para excluir da sinagoga, como se percebe em At 23,14. Paulo usa-a no mesmo sentido e equivale a declarar alguém como condenado por Deus (5,10), na medida em que distorce a verdade e a obra de Cristo, ficando, por isso, excluído da comunidade e das suas celebrações, por ter rompido a comunhão com ela.

agradar aos homens? Se ainda andasse à procura de agradar aos homens^j, não seria servo de Cristo.

A ORIGEM DIVINA DO EVANGELHO DE PAULO (1,11-2,21)

A revelação a Paulo

¹¹Recordo-vos, irmãos, que o evangelho anunciado por mim não segue critérios humanos^k, ¹²pois nem eu o recebi de um homem, nem me foi ensinado, mas recebi-o^l por revelação de Jesus Cristo^m. ¹³Certamente ouvistes falar da minha conduta, outrora, no judaísmo: como perseguia ferozmenteⁿ a Igreja de Deus e a devastava. ¹⁴Progredia no judaísmo mais do que muitos do meu povo^o com a minha idade, por ser extremamente zeloso em relação às tradições dos meus pais. ¹⁵Mas quando aprovou a Deus – que me escolheu^p desde o ventre de minha mãe^q e me chamou pela sua graça – ¹⁶revelar o seu Filho em mim, para que o anunciasse como evangelho entre os pagãos, não fui imediatamente consultar ninguém^r, ¹⁷nem subi a Jerusalém para ir ter com os que foram apóstolos antes de mim, mas parti para a Arábia^s e voltei de novo a Damasco^t.

¹⁸Três anos depois, subi a Jerusalém para visitar Cefas e permaneci junto dele quinze dias, ¹⁹mas não vi nenhum outro dos apóstolos, a não ser Tiago, o irmão do Senhor^u. ²⁰O que vos escrevo, faço-o diante de Deus^v: não estou a mentir. ²¹Depois fui para as regiões da Síria e da Cilícia^w. ²²Porém, as Igrejas da Judeia que estão em Cristo não me conheciam pessoalmente^x; ²³apenas ouviam dizer: «Aquele que outrora nos perseguia, agora anuncia como evangelho a fé que antes devastava». ²⁴E davam glória a Deus por minha causa.

^j Referência a uma possível acusação dos judaizantes a Paulo, de que, ao recusar a circuncisão, pretende agradar aos gentios. O apóstolo, com ironia, faz notar que o período de querer agradar aos homens foi o anterior ao da sua «conversão», e é precisamente disto que acusa Pedro em 2,11ss.

^k Lit.: *não é segundo homem*. Os acusadores de Paulo (os judaizantes) punham em causa a natureza apostólica da sua pregação.

^l *Recebi-o* é acrescento da tradução.

^m Cf. At 9,1-22; 22,6-16; 26,12-23; 1Cor 9,1; 15,9s.

ⁿ Lit.: *até ao excesso*.

^o Em grego *génos* (*raça, nação, povo*).

^p Lit.: *separou*.

^q Expressão que equipara a vocação de Paulo à dos grandes profetas (Is 49,1; Jr 1,5).

^r Lit.: *não fui imediatamente consultar carne e sangue*; a expressão é um semitismo para referir o homem natural.

^s Talvez a atual Jordânia.

^t É a primeira vez que o apóstolo fala em Damasco; se afirma ter regressado, é porque partiu de lá, o que parece concordar com At 9 e paralelos, que aí situa a revelação de Jesus a Paulo.

^u *Irmão* (parente muito próximo) de Jesus; era o responsável pela Igreja de Jerusalém (At 1,14; 12,17; 1Cor 9,5).

^v Lit.: *vê/eis (que) diante de Deus*.

^w Cf. At 9,30; 11,25s.

^x Lit.: *era desconhecido pelo rosto às Igrejas da Judeia*.

2 O reconhecimento em Jerusalém

¹Catorze anos depois, subi de novo a Jerusalém, com Barnabé, e levei comigo também Tito. ²Subi de acordo com uma revelação. E expus-lhes o evangelho que proclamo entre os pagãos – o que fiz em privado àqueles que eram considerados os mais importantes –, não fosse acontecer que eu estivesse a correr ou tivesse corrido em vão^a. ³No entanto, nem sequer Tito, que estava comigo, sendo grego, foi obrigado a circuncidar-se. ⁴A questão pôs-se^b por causa dos falsos irmãos infiltrados, que se tinham introduzido para espiar a nossa liberdade – a que temos em Cristo Jesus –, com o propósito de nos reduzirem à escravidão; ⁵a essa gente não nos submetemos nem por um momento^c, a fim de que para vós se mantenha intacta a verdade do evangelho. ⁶E quanto aos considerados os mais importantes – o que eles eram na realidade nada me importa, pois Deus não escolhe pela aparência^d – esses mais importantes, de facto, não me impuseram^e nada. ⁷Antes pelo contrário, viram que me tinha sido confiado anunciar o evangelho aos incircuncisos, como a Pedro aos circuncisos^f ⁸– pois Aquele^g que atuou em Pedro para o apostolado entre os circuncisos, atuou também em mim para o apostolado entre os pagãos^h. ⁹E, reconhecendo a graça que me foi concedida, Tiago, Cefas e João – que são considerados como colunas – deram-nos a mão direitaⁱ, a mim e a Barnabé, num gesto de comunhão^j, para que nós fôssemos aos pagãos e eles aos circuncisos. ¹⁰Apenas nos pediram^k que nos lembrássemos dos pobres, o que também procurei fazer com o maior empenho^l.

^a Embora tenha recebido o evangelho por revelação de Jesus (1,12), Paulo sentiu necessidade de ser confirmado pela Igreja apostólica de Jerusalém. Os *mais importantes* são os mesmos do v.6: provavelmente os apóstolos.

^b A *questão pôs-se* é acrescento da tradução.

^c Lit.: *a esses nem por uma hora cedemos em submissão*. A construção *a esses nem* falta em alguns mss., o que afirmaria que o apóstolo se teria submetido por pouco tempo à vontade dos que pretendiam a circuncisão dos pagãos (estando, assim, de acordo com afirmação de At 16,3 de que o próprio Paulo teria circuncidado Timóteo). Mas esta variante textual não tem sentido no contexto, pois significaria que Paulo se teria submetido para conservar a verdade do evangelho, quando o que afirma é exatamente o contrário.

^d Lit.: *Deus não toma o rosto do homem*, no sentido de não fazer aceção de pessoas (cf. Lc 20,21). Trata-se de um semitismo, *nasa' panim* (*levantar o rosto*), com o sentido de tomar decisões de acordo com o aspeto da pessoa.

^e Lit.: *acrescentaram*.

^f Lit.: *o evangelho da incircuncisão como a Pedro da circuncisão*. Não se trata de dois evangelhos diferentes, mas de dois mundos culturais e religiosos distintos aos quais o mesmo evangelho é pregado.

^g Ou seja, Deus ou Cristo.

^h Lit.: *e em mim para os pagãos*.

ⁱ Lit.: *deram as direitas*. Alguns mss. apresentam a ordem *Pedro, Tiago e João*.

^j Lit.: *em comunhão*.

^k *Nos pediram* é acrescento da tradução.

^l Esta preocupação de Paulo pela coleta em favor da Igreja de Jerusalém é uma constante (Rm 15,26s; 1Cor 16,3; 2Cor 9,1ss; At 24,17).

Confronto com Pedro em Antioquia

¹¹Porém, quando Cefas foi a Antioquia, opus-me frontalmente a ele, porque merecia ser repreendido^m. ¹²De facto, antes de terem chegado alguns da parte de Tiago, ele comia com os gentios; mas, quando eles chegaram, começou a retrair-se e a pôr-se de parte, com medo dos partidários da circuncisãoⁿ. ¹³E juntamente com ele também os restantes judeus foram hipócritas, de tal modo que até Barnabé foi arrastado pela hipocrisia deles^o. ¹⁴Mas quando vi que não caminhavam retamente segundo a verdade do evangelho, disse a Cefas, diante de todos: «Se tu, que és judeu, vives como gentio e não como judeu, como podes obrigar os gentios a viver como judeus?».

O evangelho de Paulo

¹⁵Nós^p, pela nossa condição natural, somos judeus e não pecadores de origem pagã^q. ¹⁶Sabemos, porém, que o homem não é justificado^r pelas obras da Lei, mas pela fé em Jesus Cristo^s. Por isso, também nós acreditámos em Cristo Jesus, para podermos ser justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da Lei, porque pelas obras da Lei *ninguém será justificado*!^t ¹⁷Ora, se nós que procuramos a justificação em Cristo, nos descobrimos pecadores como os outros, será então Cristo um servidor do pecado?^u De modo nenhum!

¹⁸Pois se volto a construir o que tinha destruído, então sim é que me apresento como um transgressor. ¹⁹De facto, por meio da Lei, eu morri para a Lei^v, a fim de viver para Deus. Com Cristo estou crucificado. ²⁰Já não sou eu que vivo, mas é

^m Lit.: *porque [ele] era condenável*.

ⁿ Lit.: *temeroso dos da circuncisão*.

^o Na Igreja de Antioquia, os cristãos vindos do judaísmo e os oriundos do paganismo comiam à mesma mesa. Ora, segundo a Lei, os judeus não podiam tomar refeição com os pagãos, sob pena de ficarem impuros. Quando chegam os judaizantes, Pedro, Barnabé e outros afastaram-se da mesa dos cristãos de origem pagã e começaram a comer à parte.

^p Alguns defendem que este *nós* se refere a Paulo e a Pedro, e outros que também inclui os judeus *diante* dos quais o discurso é proferido (v.14).

^q Lit.: *pecadores [vindos] dos pagãos*. Ironia paulina, embora o apóstolo nunca negue o papel específico de Israel (cf. Rm 1,16; 3,1s; 9,4s).

^r Sobre o conceito de justificação, cf. Rm 1,17 nota.

^s Lit.: *senão pela fé de Jesus Cristo* (nas duas ocorrências no v. o genitivo é objetivo, ou seja, Jesus Cristo é o conteúdo da fé).

^t Lit.: *não será justificada carne alguma* (semitismo); citação livre do Sl 143,2.

^u Paulo apresenta uma premissa que deveria ser óbvia para os gálatas: se a justificação viesse pela Lei, os judeus não precisariam de Cristo e Ele seria, por isso, um servidor do pecado. Não há dois caminhos de justificação: ela acontece, para judeus e pagãos, exclusivamente em e por Cristo.

^v A concisão torna difícil a interpretação: uns pensam que se refere à morte do cristão juntamente com Cristo para a Lei de Moisés (Rm 7,1s; Gl 3,13) para com Ele participar na ressurreição (2,20; Rm 6,4-10; 7,4-6); outros, que o cristão morreu para a Lei pela força da lei do Espírito (Rm 8,2); outros, ainda, que o cristão deixou de obedecer à Lei para obedecer a todo o NT, o *tempo da fé* (3,24-29). No entanto, o sentido parece ser o de que a própria Lei apresenta as razões para morrer para a Lei e viver para Deus (3,13).

Cristo que vive em mim. O que agora vivo na carne, vivo-o na fé no Filho de Deus^a, que me amou e a si mesmo se entregou por mim^b. ²¹Eu não torno inválida a graça de Deus! É que se a justificação vem pela Lei, então Cristo morreu em vão!

A ESCRITURA PREPARA A VIDA NO ESPÍRITO (3,1-4,7)

3 O Espírito veio pela fé

¹Ó gálatas sem inteligência, quem vos enfeitiçou, a vós, perante cujos olhos foi apresentado^c Jesus Cristo crucificado? ²De vós, apenas quero saber^d isto: foi pelas obras da Lei que recebestes o Espírito, ou pela fé com que escutastes a pregação^e? ³Sois assim tão desprovidos de inteligência que, tendo começado no Espírito, agora acabais na carne? ⁴Terá sido em vão que experienciastes tão grandes coisas^f? Se é que foi em vão! ⁵Ora, Aquele que vos concede o Espírito e realiza entre vós ações poderosas, fá-lo pelas obras da Lei ou pela fé com que escutastes a pregação^g?

Os filhos de Abraão nasceram da fé

⁶Se Abraão acreditou em Deus e isso foi-lhe considerado como causa de justificação^h, ⁷então ficai a saber que aqueles que procedem da féⁱ é que são filhos de Abraão! ⁸A Escritura, prevendo que é a partir da fé que Deus justifica^j os pagãos, anunciou antecipadamente como evangelho a Abraão: «*Em ti serão abençoadas todas as nações^k*». ⁹Desta forma, aqueles que procedem da fé são abençoados juntamente com o crente Abraão.

¹⁰De facto, todos os que vivem das obras da Lei estão sujeitos à maldição^l, pois está escrito: *Maldito todo o que não persevera em todas as coisas escritas no livro da Lei, para as pôr em prática^m*. ¹¹Que perante Deus ninguém é justificado pela Lei, é coisa

^a Lit.: *na fé do Filho de Deus* (cf. v.16 nota).

^b No sentido de *em meu favor* e não tanto *em minha vez* (sentido vicário).

^c A expressão vinca a ortodoxia do anúncio feito por Paulo e, por isso, feito *publicamente*, em contra-posição com a forma sub-reptícia como os judaizantes estavam a subverter a verdade do evangelho. Alguns mss. apresentam *crucificado em vós*.

^d O verbo grego utilizado (*manthánō*), que tem o significado primeiro de *aprender* (*saber* é o resultado), marca a ironia de Paulo: será que agora deverá ele aprender com os gálatas?

^e Lit.: *a partir de escuta de fé* (tal como no v.5). A fé surge pela escuta da pregação, mas ao mesmo tempo é condição para acolher o que se escuta.

^f Lit.: *experimentastes tais coisas em vão?* Outra possibilidade de tradução do verbo seria *sofrestes*.

^g Cf. 3,2 nota.

^h Gn 15,6. Rm 4 desenvolve este pensamento.

ⁱ Lit.: *os da fé* (também no v.9).

^j Para o conceito de justiça/justificação, cf. Rm 1,17 nota.

^k Gn 12,3; 18,18.

^l O *sujeito à maldição* corresponde ao *sujeito à Lei* de 4,4; 5,18 (cf. Rm 6,14).

^m Dt 27,26. Os que pensam que são justificados pela Lei enganam-se a si próprios, pois é impossível cumprir toda a Lei (cf. Rm 7,18ss); assim, ironicamente, os judaizantes, de acordo com aquilo que defendem, tornam-se *malditos*.

evidente, porque *o justo viverá a partir da fé*¹². A Lei não vem da fé; pelo contrário, ela própria diz: *Quem praticar estas coisas viverá por elas*¹³. Cristo resgatou-nos^q da maldição da Lei ao fazer-se maldição por nós, pois está escrito: *Maldito todo aquele que é suspenso no madeiro*^r; ¹⁴e isto para que, em Cristo Jesus, a bênção de Abraão chegasse aos pagãos^s, a fim de que nós recebêssemos, por meio da fé^t, a promessa do Espírito^u.

A Lei não revoga a promessa a Abraão

¹⁵Irmãos, falo a partir do ponto de vista humano^v: isto é como um testamento de um homem devidamente ratificado, que ninguém pode anular ou alterar. ¹⁶Ora, as promessas foram proferidas para Abraão e para a sua descendência. A Escritura^w não diz: *e às descendências*, como se fossem muitas, mas como sendo uma só: *e à tua descendência*^x, que é Cristo. ¹⁷O que digo é isto^y: uma lei que apareceu quatrocentos e trinta anos mais tarde não pode tornar inválido um testamento, anteriormente ratificado por Deus, a ponto de anular a promessa. ¹⁸Pois se a herança procedesse da Lei, então já não procederia da promessa. Ora, foi pela promessa que Deus concedeu a sua graça a Abraão^z!

A Lei foi válida até Cristo chegar

¹⁹Porquê, então, a Lei? Foi por causa das transgressões que ela foi estabelecida, até que viesse a descendência a quem tinha sido feita a promessa; e foi ordenada por

ⁿ Hab 2,4.

^o Ela própria diz é acresceto da tradução.

^p Lv 18,5.

^q O verbo grego usado significa tanto *comprar/adquirir*, como *resgatar/libertar* escravos (cf. 4,5; 1Cor 6,20; 7,23; 2Pe 2,1; Ap 5,9).

^r Dt 21,23; cf. 2Cor 5,21. Ao morrer na cruz, Jesus aceitou tornar-se maldito, como meio de resgatar judeus e pagãos.

^s Ou *nações*, como no v.8.

^t Cf. 2,19 nota. Paulo apresenta a dupla finalidade da morte de Jesus, em que a segunda explicita a primeira: a bênção dada a Abraão, o conteúdo da promessa, é o Espírito, dado em Jesus.

^u Alguns mss. apresentam a variante *a bênção do Espírito*.

^v Lit.: *Irmãos, segundo homem digo*.

^w *A Escritura* é acresceto da tradução.

^x Gn 12,7; 13,14-16. Cf. Gn 17,1-11 que, tal como Paulo, identifica as *promessas* (*epangeliai*) com o *testamento*, *aliança* (*diathêkē*), as quais no texto do AT contêm três dimensões: a fecundidade de Abraão e da sua descendência, a terra, e o facto de o Senhor ser o Deus de Abraão e da sua descendência. As duas primeiras dimensões são vistas por Paulo como garantia da terceira, que é cumprida plenamente em Cristo. Jesus é *descendência* de Abraão não biologicamente, mas na atitude de fé. No grego percebe-se melhor o jogo de palavras de Paulo entre *sementes* (traduzido por *descendências*) e o singular *semente* (*descendência*).

^y Introduce-se aqui (com a fórmula grega *légō dé*) a conclusão lógica e explicativa das afirmações feitas anteriormente (tal como em 4,1; 5,16; cf. 5,2).

^z Ao contrário da tradição judaica, que estabelece uma estreita ligação entre *promessa* e *Lei* e faz depender a participação nas promessas do cumprimento da Lei (cf. 2Mac 2,17; 2Br 46,5; 57,2), Paulo acentua que tal participação, que se recebe na fé, é exclusivamente fruto da benevolência de Deus em Cristo.

meio de anjos, pela mão de um mediador^a. ²⁰Ora, não há mediador quando se trata de um só^b, e Deus é um só^c. ²¹Estará, então, a Lei contra as promessas de Deus^d? De modo nenhum! Se, de facto, tivesse sido dada uma Lei capaz de dar vida, realmente a justificação^e procederia da Lei; ²²no entanto, a Escritura encerrou tudo^f sob o pecado, para que a promessa fosse dada, pela fé em Jesus Cristo^g, àqueles que acreditam^h.

²³Antes de a fé ter chegado, estávamos sob a custódia da Lei; vivíamos encarcerados até que viesse a fé que estava para ser revelada, ²⁴de modo que a Lei foi nosso pedagogoⁱ até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé. ²⁵Mas, tendo chegado a fé, já não estamos sujeitos ao pedagogo.

Descendentes de Abraão e filhos de Deus

²⁶De facto, todos sois filhos de Deus, por meio da fé em Cristo Jesus, ²⁷pois todos vós, que em Cristo^j fostes batizados, de Cristo vos revestistes. ²⁸Não há judeu nem grego, não há escravo nem homem livre^k, não há homem e mulher^l, pois todos vós sois um só em Cristo Jesus. ²⁹Ora, se vós sois de Cristo, então sois da descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa.

4 ¹Digo-vos, então^m: enquantoⁿ o herdeiro é criança, em nada se diferencia de um escravo, embora seja senhor de tudo; ²pelo contrário, está sujeito a tutores e a administradores, até ao prazo estabelecido pelo pai. ³Assim também nós, quando éramos crianças, estávamos reduzidos à escravidão, sujeitos aos princípios elementares do mundo. ⁴Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sujeito à Lei, ⁵para resgatar^o os que estavam sujeitos à Lei, a fim de recebermos o estatuto de filhos^p. ⁶E, porque sois filhos, Deus

^a Sobre a mediação de anjos no Sinai, cf., por ex., At 7,53; Hb 2,2; *Jub* 2,2s.

^b Lit.: *O mediador de um não é.*

^c A promessa emana diretamente de Deus, ao contrário da Lei que teve um mediador: Moisés.

^d Alguns mss. omitem *de Deus*.

^e Para o conceito de justiça/justificação, cf. Rm 1,17 nota.

^f *Tudo* no sentido de *todos*, ou seja, judeus e gregos (Rm 11,32). Todos estavam sob o domínio do pecado (Rm 3,9), pelo que apenas Jesus, e não a Lei, pode resgatar o homem dessa situação de perdição.

^g Lit.: *fé de Jesus Cristo* (cf. 2,16 nota).

^h Cf. Rm 3,9-23.

ⁱ O pedagogo era um escravo, que, nas famílias gregas e romanas, cuidava das crianças, sensivelmente dos seis aos dezasseis anos.

^j Ou *para Cristo*, ambas as traduções sublinham a nova realidade e relação.

^k *Homem* é acrescento da tradução.

^l Lit.: *macho e fêmea*.

^m Sobre a fórmula grega *légō dé*, cf. 3,17 nota.

ⁿ Lit.: *em quanto tempo*.

^o Cf. 3,13 nota.

^p *Hyiothesia*: substantivo composto de *huiós* (*filho*) e *tithēmi* (*pôr, estabelecer*), significa, portanto, o *estatuto de filho, a adoção*.

enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho^q, que clama^r: «Abbá! Pai!»^s.
⁷Portanto, já não és escravo, mas filho. E, se és filho, és também herdeiro, por graça de Deus^t.

A VIDA NO ESPÍRITO: DA ESCRAVIDÃO À LIBERDADE (4,8-5,12)

Perigo de regresso à escravidão

⁸O outrora, quando não conhecíeis Deus, éreis escravos de deuses que, na realidade, não o são. ⁹Mas agora que conhecestes Deus – ou melhor, que fostes conhecidos por Deus^u – como podeis voltar novamente a esses princípios elementares, fracos e pobres, querendo ser novamente seus escravos, como antes? ¹⁰É que continuais a observar escrupulosamente dias e meses, estações e anos^v! ¹¹Temo ter sido em vão que me tenha afadigado^w por vós!

Regressar à fidelidade

¹²Tornai-vos como eu, porque também eu me tornei como vós: eu vo-lo peço, irmãos!^x Em nada me ofendestes. ¹³Sabeis que foi por ocasião de uma doença^y que vos anunciei o evangelho na primeira vez ¹⁴e, embora a condição do meu corpo^z fosse para vós uma provação, não manifestastes desprezo nem sentistes repugnância^{aa}; pelo contrário, recebestes-me como a um anjo de Deus, como a Cristo Jesus.

¹⁵Onde está agora aquela vossa felicidade? É que eu posso dar testemunho a vosso respeito de que, se possível fosse, teríeis arrancado os vossos olhos para mos dardes. ¹⁶Será que agora, por vos dizer a verdade^{ab}, me tornei vosso inimigo? ¹⁷Eles são-vos

^q *Do seu Filho* falta em alguns mss.

^r Nos LXX, o verbo traduzido por *clamar* refere-se também, como aqui, ao clamor inspirado (por ex.: Ex 22,22; Sl 3,5; 17,7; 21,6); assim também em Mt 27,50; Mc 15,39; Ap 6,10; 7,10.

^s Cf. Rm 8,15s. É a oração dos batizados que, no Filho, foram tornados filhos, e que, por isso, podem dirigir-se a Deus como o faz Jesus (Mt 6,9; Lc 11,2).

^t Lit.: *por meio de Deus*. Outros mss. apresentam *por meio de Jesus Cristo*, e outros *de Deus por meio de (Jesus) Cristo*.

^u No sentido bíblico de *amados por Deus*.

^v Referência ao calendário das festas judaicas (*observar* no sentido de celebrar).

^w O verbo *kopiáo* (tal como o substantivo *kópos*) refere-se ao duro trabalho missionário (Rm 16,6.12; 1Cor 15,10; Flp 2,16; Col 1,29; 1Ts 5,12; 1Tm 4,10; 5,17; cf. 2Cor 10,15; 1Ts 1,3).

^x Paulo refere-se ao facto de que ele, sendo judeu e sujeito à Lei, se tornou *sem lei* (*ánomos*) por causa dos *sem lei* (*ánomoi*) gálatas pagãos, não só por uma questão pragmática, mas sobretudo teológica, na medida em que a Lei já não é caminho de salvação; agora, tal como Paulo, os gálatas devem viver *na lei de Cristo* (cf. 1Cor 9,21).

^y Lit.: *fraqueza da carne*. O mesmo no v. seguinte. O anúncio aos gálatas aconteceu durante a segunda viagem missionária (At 16,6) e, pelo que afirma Paulo, tal parece ter sucedido por causa de uma doença grave que o reteve na Galácia.

^z Lit.: *o meu corpo*.

^{aa} Lit.: *e a vossa provação na minha carne não desprezastes nem cuspiastes*.

^{ab} Refere-se à verdade do evangelho: cf. 2,5.14.

muito dedicados, mas não é por bons motivos^a; pelo contrário, querem isolar-vos^b, para que sejais vós a dedicar-vos a eles. ¹⁸Mas o que é bom é dedicar-se ao bem, sempre, e não apenas quando eu estou junto de vós. ¹⁹Ó meus filhos, por quem sofro de novo as dores de parto, até que Cristo esteja formado em vós!... ²⁰Gostaria de estar junto de vós neste momento e alterar o tom da minha voz; é que estou perplexo convosco!

Agar e Sara: as duas alianças

²¹Dizei-me, vós que quereis estar sujeitos à Lei: não ouvís o que diz^c a Lei? ²²Pois está escrito: Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da mulher livre^d. ²³Mas, enquanto o da escrava nasceu segundo a carne, o da mulher livre nasceu por causa da promessa. ²⁴Estas coisas são ditas alegoricamente, pois as duas mulheres^e representam as duas alianças. Uma, a do monte Sinai, gerou filhos^f para a escravidão: essa é Agar. ²⁵Ora, Agar é o monte Sinai que fica na Arábia, mas corresponde à atual Jerusalém, visto que está reduzida à escravidão juntamente com os seus filhos^g.

²⁶Pelo contrário, a Jerusalém do alto é livre^h e essa é a nossa mãe, ²⁷pois está escrito:

*Alegra-te, ó estéril que não dás à luz,
irrompe em gritos de alegriaⁱ, tu que não sofres as dores de parto;
porque muitos são os filhos da desolada,
mais do que os daquela que tem marido^j.*

²⁸Vós, irmãos, à semelhança de Isaac, sois^k filhos da promessa. ²⁹No entanto, tal como outrora aquele que nasceu segundo a carne perseguiu o que nasceu segundo o espírito, assim também acontece agora. ³⁰Mas o que diz a Escritura? *Expulsa a escrava e o seu filho, pois jamais o filho da escrava poderá receber a herança juntamente com o filho^l* da mulher livre. ³¹Por isso, irmãos, não somos filhos de uma escrava, mas da mulher livre.

^a Lit.: *não bem*.

^b Ou *excluir-vos* [de mim].

^c *O que diz* é acrescento da tradução.

^d *Mulher* é acrescento da tradução, tal como nos vv.23.30.31. Paulo refere-se aos dois filhos de Abraão: Ismael (filho da escrava, Agar) e Isaac (filho da esposa, Sara).

^e *Mulheres* é acrescento da tradução.

^f *Filhos* é acrescento da tradução.

^g A Jerusalém terrena é símbolo dos judeus presos à Lei, por contraposição à Jerusalém do céu, anunciada pelos profetas para os tempos messiânicos e que é símbolo dos que nasceram pelo Espírito.

^h A *Jerusalém do alto* é uma expressão judaica para falar da esperança da reedificação escatológica da Jerusalém terrestre (Is 54,10s.60s; Tb 13,9s.20s; 14,7). Na literatura intertestamentária esta intuição é redimensionada pela ideia de que a *Jerusalém do alto* substituirá a terrena (4Esd 7,26s; 10,40; 1Hen 90,28s; *Elias* 10); a mesma ideia é apresentada em Ap 3,12; 21,2s. Para Paulo, esta Jerusalém celeste está já presente na Igreja.

ⁱ Lit.: *Irrrompe e grita*.

^j Is 54,1.

^k Outros mss. apresentam *nós... somos*.

^l Gn 21,10.

5 A circuncisão invalida a obra de Cristo

¹Foi para a liberdade^m que Cristo nos libertou! Permaneci, pois, firmes e não vos deixeis sujeitar de novo a um jugo de escravidão. ²Souⁿ eu próprio, Paulo, que vos digo^o: se vos circuncidardes, Cristo de nada vos servirá! ³Uma vez mais declaro a todo homem que se circuncidar: fica obrigado a cumprir toda a Lei. ⁴Separastes-vos de Cristo, vós, os que pela Lei quereis ser justificados^p; abandonastes a graça^q! ⁵Pois nós, é pelo Espírito que aguardamos ansiosamente a esperança da justificação que advém da fé. ⁶De facto, em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão têm importância alguma, mas apenas a fé que atua através do amor^r.

⁷Estáveis a correr tão bem! Quem vos obstruiu o caminho^s, para não obedecdes à verdade? ⁸Essa tentativa de^t persuasão não vem daquele que vos chama. ⁹Um pouco de fermento leveda toda a massa. ¹⁰Eu, em relação a vós, tenho confiança no Senhor^u de que não pensareis de outro modo; porém, quem vos anda a perturbar sofrerá a condenação, seja ele quem for! ¹¹Quanto a mim, irmãos, se é verdade que ainda^v proclamo a circuncisão, por que razão sou ainda perseguido?^w Nesse caso foi tornado ineficaz^x o escândalo da cruz! ¹²E aqueles que vos andam a desestabilizar deviam era castrar-se^y!

A VIDA NO ESPÍRITO: O AMOR, GUIA DA LIBERDADE (5,13-6,10)

A verdadeira liberdade

¹³É que vós, irmãos, fostes chamados para a liberdade. No entanto, que a liberdade não seja um pretexto para viverdes segundo a carne^z; pelo contrário, pelo amor, fazei-vos servos uns dos outros. ¹⁴De facto, toda a Lei se cumpre nesta única palavra: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo*^{aa}. ¹⁵Mas, se vos andais a morder e a devorar uns aos outros, tende cuidado para que não acabeis por vos destruir mutuamente!

^m Ou *na liberdade*.

ⁿ O grego antepõe *vê/eis (que)*.

^o A expressão introduz a conclusão lógica das afirmações anteriores (cf. 3,17 nota).

^p Ou *sois justificados*. Para o conceito de justiça/justificação, cf. Rm 1,17 nota.

^q Lit.: *caístes da graça* (na qual estavam desde o batismo; cf. Rm 5,2; 6,4s).

^r *O amor* é a plenitude da Lei (Rm 13,10).

^s *Caminho* é acrescento da tradução.

^t *Tentativa de* é acrescento da tradução.

^u Ou: *Eu confio em vós, no Senhor*.

^v *É verdade que* é acrescento da tradução. *Ainda* falta em alguns mss.

^w Parece que alguns acusavam Paulo de, apesar do seu discurso, praticar também ele a circuncisão, talvez porque circuncidara Timóteo (At 16,1-3; cf. 1,5 nota). Com ironia, o apóstolo rebate a acusação com o facto de ser perseguido pelos judaizantes: se fosse verdade, por que razão o perseguiriam? A fórmula *pregar a circuncisão* opõe-se à de *pregar Cristo* (1Cor 1,23; Cor 4,5; 11,4; Flp 1,15).

^x Ou *foi abolido, foi destruído*.

^y A ironia de Paulo é mordaz: os perturbadores devem levar até às últimas consequências a sua lógica e fazer-se castrar, como fazem os sacerdotes do culto de Cibele, muito difundido na zona.

^z Lit.: *para pretexto para a carne*.

^{aa} Lv 19,18; cf. Mc 12,31.

¹⁶Digo-vos então^a: caminhai no Espírito e jamais consumareis os desejos da carne. ¹⁷É que a carne deseja de modo contrário ao Espírito, e o Espírito de modo contrário à carne, pois estes são de tal forma antagónicos que não fazeis aquilo que desejais. ¹⁸Mas se sois conduzidos pelo Espírito, então não estais sujeitos à Lei.

As obras da carne

¹⁹Ora, as obras da carne são manifestas: promiscuidade, impureza, devassidão, ²⁰idolatria, bruxaria, inimizades, discórdia, ciúme, cóleras, ambições egoístas, fações, divisões, ²¹invejas, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais vos previno, tal como já vos tinha prevenido: os que praticam tais coisas não receberão em herança o reino de Deus.

Os frutos do Espírito

²²O fruto do Espírito, porém, é: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fé, ²³mansidão, autodomínio; contra tais coisas não há Lei. ²⁴Os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne juntamente com as paixões e os desejos^b. ²⁵Se vivemos pelo Espírito, é também guiados^c pelo Espírito que devemos caminhar^d. ²⁶Não sejamos arrogantes, provocando-nos mutuamente e com inveja uns dos outros!

6 O amor fraterno

¹Irmãos, se alguém for apanhado em alguma falta, vós que sois espirituais^e, corrigi-o com espírito de mansidão – mas vigiando-te a ti mesmo, não vá acontecer que também tu sejas tentado!^f ²Carregai os fardos uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo. ³Pois se alguém julga ser alguma coisa, nada sendo, ilude-se a si mesmo. ⁴Examine cada um a sua própria conduta^g, e então encontrará vanglória somente em si e não no outro; ⁵cada um, de facto, terá de levar a sua própria carga^h.

^a Cf. 3,17 nota.

^b O uso do tempo verbal em grego (o aoristo, *crucificaram*) faz referência a um momento concreto, o batismo, no qual a vida segundo os critérios da carne, com as suas paixões e desejos, foi destruída, para dar lugar à vida no e pelo Espírito (Rm 8,1-17).

^c *Guiados* é acrescento da tradução.

^d O verbo grego utilizado é originalmente um termo militar (*marchar em ordem*), mas tem, no NT, um duplo sentido: *caminhar* (Rm 4,12; At 21,14) e *ajustar-se a* (Gl 6,16; Flp 3,16); ambos parecem estar presentes.

^e Ou seja, os que nasceram do Espírito (os batizados).

^f Esta e as frases que se seguem, se tomadas isoladamente, são de difícil interpretação. Há um pensamento que as liga: a autossuficiência é um engano; todos precisam de todos para poderem viver a vida nova no Espírito, e se cada um se examinar a si próprio percebe que, tal como o que *foi apanhado nalguma falta*, também ele nada é, pois ambos têm um fardo a carregar.

^g Ou a sua própria obra.

^h Este v. não desdiz o que Paulo afirmou no v.2, pois ali o grego *tà bárē* (*fardo*) refere-se a algo pesado e aqui a palavra é *phortion*, diminutivo de *equipamento*, *bagagem*, ou seja, embora cada um carregue a sua própria vida, é chamado a ajudar a carregar o pesado fardo do outro. Paulo usa o mesmo verbo em 6,17 para afirmar que ele próprio *carrega* no seu corpo as marcas de Jesus.

⁶Aquele que está a ser instruídoⁱ na Palavra torne aquele que o instrui participante em todos os seus bensⁱ. ⁷Não vos iludais: de Deus não se faz troça! Pois o que alguém semear, isso será o que há de colher. ⁸Porque aquele que semeia na sua própria carne, da carne há de colher a corrupção; e aquele que semeia no Espírito, do Espírito há de colher a vida eterna. ⁹Não nos cansemos de praticar o bem, pois, não desfalecendo, havemos de colher no tempo oportuno. ¹⁰Portanto, enquanto temos tempo, pratiquemos o bem para com todos, mas, sobretudo, para com os membros da família da fé.

CONCLUSÃO (6,11-18)

¹¹Vede com que grandes letras vos escrevi pela minha própria mão! ¹²Os que querem fazer boa figura na carne, são esses que vos obrigam a circuncidar, só para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. ¹³Pois nem os próprios circuncisos observam a Lei^k, mas querem que vos circuncideis para que se possam gloriar na vossa carne. ¹⁴Quanto a mim, que de modo nenhum me glorie, a não ser na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual^l o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo! ¹⁵Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas sim a nova criação^m. ¹⁶Paz e misericórdia para todos aqueles que caminharemⁿ segundo esta norma, e também para o Israel de Deus^o.

¹⁷E que doravante ninguém me importune, pois eu carrego no meu corpo as marcas de Jesus^p!

¹⁸A graça do nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito, irmãos. *Ámen.*

ⁱ Lit.: *catecúmeno*.

^j A exortação ao discípulo pode ser interpretada num duplo sentido: para que ajude à sustentação do seu mestre, ou para que mantenha a comunhão com ele naquilo que é espiritual e moralmente bom.

^k Cf. 5,3.

^l Ou *pelo qual*.

^m Cf. Rm 8,22; Ap 3,14.

ⁿ Sobre o sentido do verbo, cf. 5,25 nota.

^o A expressão *Israel de Deus* refere-se à totalidade da comunidade cristã, herdeira das promessas (3,6-9,29; 4,21ss; Rm 9,6ss), que também engloba os cristãos vindos do judaísmo (*todo o Israel será salvo*: Rm 11,26), e não apenas o Israel segundo a carne, ou seja, o Israel da circuncisão (1Cor 10,18ss; Rm 7,5; 9,6).

^p Ironia de Paulo: se a salvação se baseia em marcas na carne, como pretendem os defensores da circuncisão, ele tem aquelas que verdadeiramente importam, ou seja, as cicatrizes dos ferimentos causados pelo anúncio do evangelho (2Cor 4,10s; 11,18.23-28; Cl 1,24).